

# Brasil estimula importação argentina

Governo Lula vai usar sistema de garantias para facilitar exportação brasileira e recuperar terreno perdido para produtos da China

DE BUENOS AIRES

Para facilitar o comércio bilateral com a Argentina, o Governo Lula vai usar o Fundo de Garantia à Exportação (FGE) para repassar linhas de crédito de bancos privados e públicos para que importadores argentinos comprem mais produtos brasileiros.

O acordo, anunciado ontem pelos presidentes Luiz Inácio Lula da Silva e Alberto Fernández, e o grupo de estudo da moeda comum, em substituição ao dólar para trocas regionais, fazem parte de uma estratégia de fortalecimento da integração regional com os países da América do Sul, prioridade de Lula anunciada na campanha eleitoral.

“Estejam certos de que a Argentina será tratada com carinho e respeito que sempre mereceu. Nem o futebol será motivo para nos dividir, porque os interesses econômicos dos nossos torcedores são maiores”, afirmou Lula, durante pronunciamento ao lado de Fernández.

Qualquer instituição financeira poderá se qualificar para ter acesso às garantias do FGE, fundo vinculado ao Ministério da Fazenda que dá cobertura às garantias prestadas pela União nas operações de Seguro de Crédito à Exportação (SCE).

O secretário-executivo do Ministério da Fazenda, Gabriel Galípolo, afirmou que a intenção é justamente superar as barreiras ao comércio entre os países em fun-



Lula assina acordos com Fernández na Casa Rosada, em Buenos Aires: discursos sobre comércio bilateral, com afagos a parceiros da esquerda

ção das restrições de divisa que a Argentina tem com o sistema internacional.

Segundo ele, esse modelo vai permitir garantias reais para o Brasil, que não vai correr o risco do default (calote) da Argentina. Não há subsídio nessas operações.

Cada uma das operações com a Argentina será gravada (marcada) no FGE para o governo brasileiro ter certeza de que a Argentina não vai ter acesso aos reais para vender depois a moeda brasileira no mercado secundário e comprar dólares. Os reais obtidos pelo importador argentino com essas

operações serão destinados diretamente para o exportador brasileiro.

O diagnóstico do Governo Lula é de que o comércio

## DISCURSOS

“O BNDES vai voltar a financiar as relações comerciais do Brasil e vai voltar a financiar projetos de engenharia para ajudar empresas brasileiras no exterior”

**Luiz Inácio Lula da Silva**  
Presidente da República, em discurso a empresários argentinos

“A presença de Cuba e Venezuela na Celac é mais uma inquietação da imprensa do que dos membros da cúpula”

**Alberto Fernández**  
Presidente da Argentina, referindo-se à cúpula da Comunidade de Estados Latino-Americanos e Caribenhos em Buenos Aires

entre Brasil e Argentina teve uma “derrocada monstruosa”, e essa perda de participação do Brasil foi ocupada pela China.

## VACA MUERTA

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva afirmou a empresários em Buenos Aires que o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) vai voltar a financiar projetos para ajudar empresas brasileiras no exterior e “países vizinhos a crescer”. Como exemplo, ele defendeu o financiamento do gasoduto Néstor Kirchner para transportar gás natural do campo de Vaca Muerta, na Província de Neuquén, a oeste da Patagônia, até o Brasil. Lula disse que os empresários brasileiros têm interesse no projeto. “O BNDES vai voltar a financiar as relações comerciais do Brasil e vai voltar a financiar projetos de engenharia para ajudar empresas brasileiras no exterior. E para ajudar que países vizinhos possam crescer e até vender o resultado desse enriquecimento para países como Brasil”.

## INDÚSTRIA BRASILEIRA

A indústria brasileira será uma das principais beneficiárias da medida anunciada pelo governo brasileiro de dar garantias às operações de financiamento dos importadores argentinos. O Brasil vem perdendo mercado para China, que hoje já é o maior vendedor de produtos para os argentinos, com 21,5% de todo o volume de importações feitas pelo país vizinho. O Brasil ocupa agora a segunda posição, com 19,7%, segundo o Ministério da Economia da Argentina. (Estadão Conteúdo)